

CRATAEGUS

Nome científico: *Crataegus oxyacantha* L.

Sinonímia científica: *C. monogyna* Jacq; *C. laevigata* DC.

Nome popular: Espino albar, crataegus, majuelo (em espanhol); espinheiro albar, pirliteiro (em português); hawthorn (em inglês).

Família: Rosaceae.

Parte Utilizada: Flores e sumidades florais.

Composição Química: 2% de flavonóides representados por hiperosídeos (0,7%), galactosídeos, quercetol e vitexina -2-ramnosídeo. 2-3% de procianidinas (procianidol dímero, epicatecol), ácidos triterpênicos, aminas e 0,3-1,4% de ácidos carboxílicos.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Originário de toda Europa, se trata de um arbusto ou pequena árvore, caracterizado por apresentar uma altura ente 2–7 metros; galhos espinhosos estendidos: folhas grossas e lobuladas de 1,35 cm de largura, flores brancas (raras vezes rosadas) com cinco sépalas e cinco pétalas de intenso aroma, que aparecem no verão e um fruto vermelho pequeno em forma de drupa com uma ou três sementes em seu interior.

Indicações e Ação Farmacológica

As ações do crataegus se centram fundamentalmente em sua atividade tónico-cardíaca e menor efeito sedativos e espamolíticos.

Atividade cardíaca: Possui atividade sobre o miocárdio, resultado da ação sinérgica de seus princípios ativos, sendo que os princípios determinantes para a sua ação são as procianidinas e os flavonóides. Seu efeito característico é um melhoramento da irrigação do miocárdio, mesmo em anóxia (ausência de oxigênio). É vasodilatadora, hipotensiva, diaforética, inotrópica positiva, cronotrópica positiva, batmotrópica negativa, aumenta o aporte sanguíneo coronariano e do miocárdio. Reduz a taquicardia, sensação de opressão da região torácica, recomendado como preventivo de acidentes vasculares, na hipertensão.

Atividade sobre o SNC: Efeito sedativo devido à diminuição do tônus simpático, observado através de melhorias nos distúrbios vasomotores, tonturas, emotividade etc.

Toxicidade/Contraindicações

Durante sua utilização, um grupo de pacientes mostraram alguns efeitos adversos como fadiga, transpiração, náuseas, cefaleia, que desapareceram suspendendo a medicação.

A aparição de hipotensão arterial e bradicardia pode tornar-se desde um ponto de vista clínico, como efeito favorável em algumas cardiopatias que causem taquiarritmia e hipertensão arterial.

Não há causa de casos de toxicidade crônica fetal, mutagênese, e carcinogênese em humanos.

Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato seco:** de 0,6 a 1,5 g diários. A Farmacopeia Belga indica 300 mg, três vezes ao dia;

- **Pó:** 0,30 g/cápsula tomar uma a duas capsulas três vezes ao dia.
- **Tintura:** (1:5 em 45% de álcool) a razão de 1 – 2 ml três vezes ao dia.


Referências Bibliográficas

ALONSO J. **Tratado de Fitofármacos y Neutraceuticos**, 1^oed, Argentina, 2004.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M.M. **Herbarium compêndio de fitoterapia**. 3 ed. Curitiba, 1997.

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130
Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349

 vendas@farmacam.com.br

 whatsapp (21) 98493-7033

 Facebook.com.br/farmacam

 Instagram.com.br/farmacam